ANO 19.º QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6094

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Pedimos em tempos que se construisse uma «pousada», no Pinhal do Rei, onde ela prestará tantos serviços aos viajantes e concorrerá, para que o seu numero aumente. Recebemos da Direcção Geral da Fazenda Publica um penhorante oficio de que recortamos o seguinte:

— «Esta Direcção Geral tomou bem nota desse alvitre e depois de ouvir a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas solicitou da dos Edificios e Monumentos Nacionais que fosse estudado esse problema».

Agradecemos a atenção havida para connosco e fazemos os mais sinceros votos para que o Pinhal do Rei seja hospitaleiro para os que tanto gostam de o visitar e admirar.

* * *

O dr. Alfredo da Cunha publicou «Olissipo, berço do Periodismo português». Trata-se duma interessantissima monografia em que se estudam as origens do nosso jornalismo.

* * *

No discurso que ultimamente publicou em Moscovo, Molotov acentuou o seguinte:

—«As velhas formulas estão antiquadas e as noções tais como «agressão» e «agressor» não tem o mesmo sentido que ha três meses».

Salvo melhor opinião, Molotov deve estar equivocado, pois o progresso não vai tão depressa que mude em pouco tempo noções que quasi não variaram, desde os começos da historia.

Mesmo, a-pesar do exito com que a Russia invadiu a Polonia, apoderando-se duma grossa fatia, Molotov sabe muito bem que «agressor» e «agressão» são inalteraveis, primeiro no seu valor moral, segundo no seu significado juridico.

* * *

Leon Blum, em artigos publicados no «Populaire», pretende chamar para o seu partido os comunistas desorbitados que andam agora á busca dum caminho para a Cidade Nova.

— Vinde a mim, vós que não tendes nem chefe nem guia!

Os comunistas, porém, dão-se como desentendidos e procedem á maneira de homens a quem não agrada comer o pão alheio. Blum tenta-os, mas eles respondem-lhe:

— Cuidado, não nos toques...

* * *

O «Diario de Noticias» ocupa-se do porto de abrigo da Nazaré—velha aspiração que os pescadores transmitem aos filhos e netos.

Quem ligará o seu nome a obra tão util como justa?

A gente humilde que vive do mar sofre meses e meses a mais negra miseria e desconforto, porque lhe falta, ás vezes, o amparo e protecção tão merecida. Ainda ha pouco tempo pereceram num naufragio, á vista dos nazarenos aterrados e impotentes, sete pescadores. Antes outros e outros tiveram a mesma sorte. Se tivessem um porto de abrigo não se dariam tais desgraças.

Porque não vão eles, semanas a fio, para a pesca que é o seu unico ganha pão?

A onda que obstinadamente vem quebrar-se na praia não consente que os barcos se aventurem, sem risco imediato. Todas as queixas dos nazarenos se resumem numa só—a demora na construção do porto de abrigo.

Porque não os atendem na sua longa e triste suplica?

Acaso não pertencem eles á melhor raça piscatoria das nossas costas, concorrendo com o seu honrado esforço para e desenvolvimento da riquesa nacional?

* * *

O Cardial Baudrillart inaugurou ha dias o Instituto Catolico de Paris. O venerando prelado falou com o vigor e a frescura dum rapaz... de 81 anos.

RAMO DE OLIVEIRA

-o-o-o-

A rainha Guilhermina da Holanda e o rei Leopoldo da Belgica, animados pelo desejo de impedir que a guerra prossiga até o paroxismo da violencia sangrenta, reuniram-se na Haya donde enviaram aos chefes de Estado dos três países beligerantes o seguinte telegrama:

— «Numa hora angustiosa para o mundo, antes que comece, com toda a sua violencia, a guerra da Europa Ocidental, temos a convicção de ser nosso dever elevar novamente a nossa voz. Declararam ha já algum tempo as partes beligerantes que não se recusariam a examinar bases razoaveis e seguras duma paz equitativa. Parece-nos que é dificil, nas circunstancias presentes, pôrem-se em contacto para esclarecer e aproximar os seus pontos de vista. Estes dois Estados neutros, mantendo boas relações com todos os seus vizinhos, acham-se prontos a oferecer-lhes os nossos bons oficios. Se isso obtiver o seu acôrdo, estamos dispostos a facilitar por todos os meios em nosso poder ou que queiram sugerir-nos, dentro dum espirito de amigavel compreensão, a procura dos elementos dum acôrdo eventual.

Esta nos parece ser a missão que temos a cumprir para bem dos nossos povos e no interesse do mundo inteiro. Esperamos que o nosso oferecimento seja aceito e assim se terá dado o primeiro passo no sentido do estabelecimento duma paz duradoura». — Haya, 7 de novembro de 1939. — (a) *Guilhermina-Leopoldo*».

A Belgica e a Holanda, a-pesar da sua neutralidade bem afirmada e defendida, receiam, e talvez com justa razão, ver-se envolvidas na guerra, sobretudo se o seu territorio não fôr respeitado. Pertencem ao numero dos pequenos povos europeus, mas primam pelo seu aprumo moral, pela sua cultura, pelo seu amor ao trabalho e á paz, conquistando assim a estima da humanidade civilizada.

Que levou os dois soberanos a propôr os seus bons oficios, a-fim-de provocarem um exame dos pontos de vista dos beligerantes, para depois se tentar uma conciliação?

Procederam de motu proprio?

Quiseram experimentar, numa sondagem cautelosa, o estado dos animos, em Berlim, Londres e Paris?

Obedeceram a qualquer indicação?

Houve já conversações preliminares conduzidas em segrêdo por personagens em missão cautelosa e oficiosa?

Escasseiam as noticias dignas de credito, embora corra como certo que a ideia de paz continua a ser encarada como salvadora, mesmo nos países onde mais assente é a resolução de pelejar até o fim. A espectativa que se rasga diante das nossa frementes interrogações é de tal maneira aterradora que os mais destemidos reflectem sobre o que resultará dum conflito em que três poderosissimas nações vão desesperadamente jogar tudo por um triunfo em que a dôr e a miseria terão a melhor parte. Quando ha grandes torrentes de fé e de entusiasmo, os homens pairam acima dos golpes e das catastrofes.

Onde está o fervor dos combatentes?

Que alto e puro crédo a move?

Sob este ponto de vista, a guerra é duma pobreza franciscana. Resta a razão tantas vezes invocada — a necessidade de acabar, duma vez para sempre, com o espirito de conquista, que alguns povos reavivaram, lançando-se sobre vitimas indefesas ou pelo menos desambiciosas.

Não se alcançará assim o contrario ou seja um recrudescimento duradouro das paixões guerreiras, tão insaciaveis?

Bom seria que houvesse uma guerra abençoada que matasse a guerra...

Quem acredita em tal?

O homem encontra fatalmente novos pretextos para se descontentar, exasperar e ameaçar, dedicando á fôrça um culto que o arrasta a interminaveis chacinas. Clemenceau julgou que o Tratado de Versailles significava paz infinda para o genero humano. Enganou-se o Tigre. Do fogo-morto, brotou, vinte anos depois, uma fogueira superior á de 1914.

Quem a poderá apagar?

(Ver continuação na 3.ª pagina).

A iniciativa da Haia

foi sugerida pelo Reich ou pelo receio duma proxima ofensiva?

BRUXELAS, 8.—O comunicado divulgado após o Conselho de ministros, convocado extraordinariamente ontem á tarde, limita-se a indicar que Spaak fez uma exposição acêrca da viagem do rei Leopoldo a Haia, e tambem a respeito da situação internacional.

Na ausencia de outros esclarecimentos a primeira impressão recolhida nos circulos politicos após a declaração feita pela rainha Guilhermina e o rei Leopoldo é de grande espectativa. A tese admitida é de que a Holanda, sentindo-se pela primeira vez sériamente ameaçada, teria julgado util, em face da opinião publica holandesa e tambem das grandes potencias neutrais ou beligerantes, demonstrar que até ao ultimo momento terá feito tudo para limitar o conflito e para activar o seu fim.

Se, a-pesar de todos os esforços, a neutralidade holandesa não fôsse respeitada, a posição moral dos Países Baixos seria evidentemente muito forte.

Segundo outra versão, seria em consequencia de convite apresentado mais ou menos directamente pela Alemanha, que a nova iniciativa a favor da paz tomou vulto. Este facto parece ser confirmado por certas informações de origem alemã protestando violentamente contra a aceitação pelos países neutros do rigoroso bloqueio posto em pratica pela Grã-Bretanha. Qualquer que seja, destas hipoteses, aquela que mais se aproxime da verdade, pensa-se que ambas tiveram influencia na decisão daqueles soberanos. Entretanto, os circulos politicos não têm maiores probabilidades de exito que a primeira tentativa feita nesse sentido.

Qual será a atitude da Alemanha? Pensará, de facto, em pôr em execução as ameaças muito explicitas que, segundo se afirma, o Reich teria claramente formulado? E' este o problema que os circulos politicos parecem encarar com precaução não dissimulada.—(Havas).

As concentrações alemãs devem ter levado a Holanda a uma tentativa de paz

LONDRES, 8. — A noticia do apêlo pacifista da Holanda e da Belgica foi recebida com surpresa nesta cidade. Os circulos diplomaticos esperavam que as conversações entre os monarcas se cingissem a estudar medidas para proteger a neutralidade e são de opinião que o apêlo para a paz está de algum modo ligado ás ameaças contra a neutralidade dos dois países. A concentração de tropas alemãs na fronteira holandesa e a continua campanha de Imprensa contra a Holanda e a Belgica são cuidadosamente notadas. Varios jornais afirmam que as concentrações de tropas alemãs na fronteira holandesa fazem lembrar as concentrações usadas para preparar a ofensiva contra a Polonia. Os circulos politicos esperam que Chamberlain se refira ao apelo na quinta-feira. O «Daily Express» informa que o Conselho Supremo de Guerra reuniu-se ontem á noite, para tratar do apêlo e que se reunirá mais vezes antes do discurso semanal de Chamberlain.

Insiste-se no facto de que os homens de Estado ingleses têm repetidas vezes definido a atitude de Inglaterra.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

IGREJA EVANGELICA

Esta noite, ás 20 e 30, realiza-se na sede da Igreja Evangelica Lisbonense, rua de Febo Moniz, uma sessão comemorativa do 75.º aniversario da Agencia Portuguesa da Sociedade Biblica de Londres e do 1.º centenario da prégação regular do Evangelho em lingua portuguesa.

Na sessão fará uma conferencia alusiva o presidente da Aliança Evangélica Portuguesa, pastor Eduardo Moreira. Espera-se que usem da palavra representantes das instituições evangélicas de Lisboa.

A primeira galinhola da epoca

Ao contrario do que se supôs, a primeira galinhola da época foi morta pelo sr. Luiz de Almeida Araujo, filho do sr. conde de Almeida Araujo, entre Arraiolos e Vila do Cano, no dia 21 de outubro.

AERO PORTUGUESA

Vindo de Tanger, com passageiros daquela cidade e malas postais de Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola, e países da America do Sul, chegou hoje o trimotor da Aero-Portuguesa.

BRIGADA NAVAL

O sr. comandante Owen, adido naval inglês, visitou o quartel da Brigada Naval da «Legião Portuguesa», onde almoçou com o respectivo comandante, sr. 1.º tenente Henrique Tenreiro.

Café Luso

HOJE grandioso programa com os apreciados artistas **Maria do Carmo Torres, Maria Raquel, Maria de Lourdes, Antonio Samil** em fados de **Coimbra** e tangos e **Francisco Santos,** o mais apreciado no seu genero humoristico. Noite de Alegria e bem estar. O **espectaculo** mais economico da capital. A **sociedade elegante tem neste grandioso** e **lindo Café, logares especiais fóra da plateia. Unico no seu genero.** Guitarristas distintos e privativos, **Jaime Santos** e **Miguel Ramos. Amanhã, 1.º dia da moda** com as queridas e distintas **actrizes, Dona Tereza Gomes** e **Dona Maria Albertina;** faz parte do programa, o cantador **especial Loubet Bravo,** em fados de Coimbra e Canções. No acreditado **Café Luso,** encontra V. Ex.ª **ordem arte** e **bem estar.**

Avenida da Liberdade, 131-137

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979

O Salão de fados preferido pela Sociedade Elegante

HOJE — A's 21 horas. FADOS, CANÇÕES. Variações a guitarra por **Armandinho. Julio Proença — Xavier Pinto,** o Rouxinol do Minho. Deonilde Gouveia — Natividade Pereira — **Raul Nery** e *Santos Moreira.* — ENTRADA 1$00. Consumo obrigatorio por pessoa 2$50. Jantares a 12$00. Serviço á Lista.

AMANHÃ : Grande acontecimento artistico!!! FESTA DE HOMENAGEM a querida Artista cantora de Fados **BERTA CARDOSO,** que pela primeira vez se apresenta em Portugal, após o seu regresso do Brasil.

Uma Noite de autentico Fado! Uma Noite de Emoção: Os melhores cultivadores da Canção Nacional! Continua a reserva de Mesas.

DIA, 11 — **Noite de S. Martinho** — Primoroso Serviço de Restaurante. **Jautar-Ceia Tipica** e **Tradicional - Preço 12$00.** Vinho Novo, especialidade, servido gentilmente durante a CEIA. Castanhas.

Nesta tão tradicional Noite, produções especiais cantadas por **FRANCISCO DOS SANTOS,** o Az da Gargalhada.

A NOITE DE S. MARTINHO E' JA' TRADICIONAL NO RETIRO DA SEVERA! Programa especial de Fados, com os mais afamados cantadores.

SOLAR DA ALEGRIA P. da Alegria, 56 Telef. 2 7193

Hoje, ás 21 horas: **Adelina Ramos, Julio Duarte, Brigida Silva** e **Frutuoso França. Despedida do Quarteto Bocal Folclorico.** Entrada, 1$50. Consumo, 1$50.

CAFÉ MONDÊGO — Telef. 2 5676

HOJE, **Noite da Moda:** Arminda Vidal, Ressurreição do Nascimento, Modesto Maia, Jaime Silva, Quina Duarte (estreia), Armando Machado e Carlos Ramos. **Consumo, 1$80.**

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Maria Matos é indiscutivelmente a nossa primeira actriz comica. Se ela fosse francesa, o seu nome não seria apenas glorioso em Portugal e no Brasil, mas em todo o mundo. Pois Maria Matos vai dar-nos a sua primeira «caracteristica» cinematografica na grande comedia de Leitão de Barros «Varanda dos Rouxinois» que o Tivoli estreará brevemente.

O publico vai rir, como nunca, com a sua impagavel criação de Dona Inacia, capelista de Alcobaça,—rir tanto, pelo menos, cmoo o pessoal do Estudio que, no fim de cada cena filmada pela gloriosa actriz, nunca resistia á tentação de a aplaudir com entusiasmo!

Lomelino Silva

Realiza-se no proximo dia 16, no teatro do Gimnasio, um festival lirico e popular em homenagem ao cantor Lomelino Silva, que com tanto brilno tem levado a terras estranhas o nome de Portugal.

Nesse recital, que consta de trechos dos melhores compositores, como Gluck, Mozart, Massenet, Bizet, Halevy, etc., canções mexicanas, espanholas e portuguesas terá o publico ocasião de verificar quanto é merecido o elogio com que a critica dos principais centros musicais tem apreciado este magnifico tenor, e será mais uma noite de arte que ficará memoravel, como todas as outras que tem proporcionado ao publico de Lisboa.

Atrás do reposteiro

Estreia-se depois de amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, a nova revista «Porto ao Sol», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, com os seguintes quadros: «Mulheres!», «No País dos Sorrisos», «Cruz de Cristo», «Palacio da Ilusão», «Perfume do Passado», «A navalha incomoda?», «A quatro vozes», «Ao Deus dará», «Voz do Porto», «Romancistas portuenses», «Obras de Julio Deniz», «Perolas», «Raparigas do carvão», «Dáquem e dálem... Minho», «O que é que a baiana tem?», «Meia hora da Saudade», «Voz do Coração», «Maria Madalena», «Porto Moderno», «Arredores do Porto» e «Porto ao Sol».

— O actor Joaquim Miranda, com os artistas que o acompanham, vai começar a ensaiar a peça historica «O Duque de Viseu».

— O actor Jorge Grave, em virtude dos trabalhos de que foi incumbido para a apresentação, no Coliseu, da opereta «O salto da morte», não poderá tomar parte no desempenho desta peça, reaparecendo, porém, na revista «Viva o pagode!».

— Segundo consta, o actor Gil Ferreira, logo que termine o seu contrato no Brasil com a companhia Maria Matos, desligar-se-á daquela organização artistica.

— O tenor português Tomaz Alcaide, depois dos concertos que vai dar no Trindade, cantará tambem em Barcelona, no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

— Estreia-se depois de amanhã, no Coliseu Santista, a companhia Beatriz Costa, que segue dali para S. Paulo, onde vai actuar no Casino Antartica.

— A Companhia Teatral Portuguesa representa hoje em Coimbra a comedia-farsa «O Pai Simão», com Amarante no protagonista.

—Ficou ontem completamente organizado o elenco da nova companhia do Apolo, que inaugura ainda este mês a sua temporada de inverno com o «vaudeville» popular «O Grão de Bico».

—A actriz Maria Paula terá na opereta «Verão de S. Martinho» um papel adequado ao seu feitio artistico. Arminda Pereira desempenhará a ingenua da peça, «Rosinha», papel escrito expressamente para ela.

—A peça policiala «O imbecil», que se estreia no Avenida, no dia 15 do corrente, tem um prologo e três actos, apresentando-se entre cenarios de Baltazar Rodrigues.

—No proximo domingo inaugura-se a época de teatro do Rosa Damasceno, em Santarem.

—Vai já a caminho do Algarve, cujos teatros vai percorrer, em toda a provincia, a «troupe» Maria Odette, que até agora tem tido um bom acolhimento na sua «tournée».

«A Fera Humana», no São Luiz

O naturalismo apareceu, ontem, no écran» do São Luiz, numa das suas obras mais representativas: *Fera Humana*, de Zola. Versar a dificuldade que ha em adaptar certos romances, que vivem mais de leitura, que de visão, pouco ou nada interessa. O livro de Zola deve ter sido um autentico bico de obra para Renois. O naturalismo, lento processo literario que só se satisfaz com quinhentas paginas para demonstrar um caso, numa descrição exaustiva de figuras e de ambientes, quando é filtrado pela sintese para dar o esforço puramente dramatico, ressente-se, com evidentes reflexos. O mais curioso é que o cinema criou uma tecnica especial para exprimir os sentimentos humanos. Por outras palavras: no *écran* ama-se ou mata-se de maneira diferente da ficção ou do documento literario, sobretudo quando o tempo os não acompanha. A pagina de Zola que aparece no frontespicio da pelicula evita, decerto, a exposição de muitas imagens, que o estudo patologico do caso requeria, e até de determinados gestos e reacções, em que insistir seria, talvez, falta de gosto.

No entanto, o que ha na obra de patetico, digamos até de fatalidade tragica, é bem concontrado em cenas de relevo poderos. Ha tipos excelentes: o do sub-chefe da «gare» do Havre, desenhado por Pastor Sedome; o ajudante do fogueiro, com a sua filosofia trivial, calma e ironica, e até a Severiene, encarnada, por essa deliciosa gatinhá, que é Simone Simon. A sua crueldade duma terrivel ternura e ingenuidade tem bons planos. Onde o filme é, na verdade, assombrosa é nas duas atmosferas, e foi, talvez, no que o publico menos reparou. A locomotiva não surge, como uma arquitectura de aço e ferro, mas «humanizada» com carne e nervos. As paisagens que ela corta á desfilada são o «clima» psicologico. Veja-se a estructura ponte, os tuneis sombrios, simbolos da vida que, por vezes, tambem se engolfa nas trevas, e aquelas ultimas imagens, o fumo da maquina, as nuvens baixas, a fuligem densa das oficinas—e que evoca bem a tristeza, a angustia, do drama em perspectiva. Jean Gabin deu-nos um tipo dificil, procurando traduzir, psicologamente, a sua terrivel hereditariedade.

Os complementos de guerra, de origens diferentes, foram admirados pelo publico. Hoje a maquina vai a toda a parte, desce mesmo até ás almas, por mais que se defendam.—*Visor 40.*

DE LUTO

Actor Rafael Marques

Para o jazigo dos Artistas Dramaticos, no cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do estimado actor Rafael Marques, que teve a acompanhá-lo, entre muitos outros amigos e colegas, os srs. Julio Santos, Antonio de Macedo, Alberto Barbosa, Henrique de Albuquerque, Carlos Leal, Robles Monteiro, Carlos Viana, Alberto Ghira, Alberto Reis, Augusto Soares e Constantino de Carvalho, os dois ultimos pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais. Organizou-se um unico turno com as actrizes Sofia Santos e Luiza Durão e senhoras da familia do saudoso extinto.

Além do inspector geral dos Espectaculos, sr. major Oscar de Freitas, compareceu o funcionario da mesma Inspecção sr. engenheiro Mariz Fernandes.

Sôbre o feretro foram depostos muitas corôas e um grande ramo de flôres oferecido pelo empresario Antonio de Macedo, do teatro Variedades.

Julia Dias de Almeida e Silva

Após prolongado sofrimento, faleceu ontem a sr.ª D. Julia Dias de Almeida e Silva, de 42 anos, natural de S. João da Madeira. O funeral a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas da rua da Caridade, 11, 1.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Cristovão Moniz

Na sua residencia faleceu hoje o sr. Cristovão Moniz, de 77 anos, natural de Ribeira Grande, engenheiro agronomo, sogro do sr. dr. Gualberto Moniz Vargas. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de Nossa Senhora de Fatima, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

UM GATUNO QUE OPERA
em Cascais e em Sintra

Está dando que fazer á Policia de Investigação um gatuno que tem assaltado diversas vivendas na linha de Cascais e de Sintra, e que anda munido duma lanterna electrica portatil.

Entre as pessoas que têm sido vitimas de furtos de objectos figura o sr. barão de Almeida Santos.

A noite passada, o guarda-nocturno que tem a seu cargo a vigilancia dos predios do Estoril surpreendeu um gatuno — provavelmente o mesmo — a escalar o muro do «chalet» do sr. José Bensaude. O «sereno» correu para ele, de sabre em punho, aplicando-lhe uma sabrada.

O meliante — que é muito agil — conseguiu pôr-se em fuga, sem que até agora tenha sido possivel deitar-lhe a mão.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
HIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
REX—A's 21.
ROYAL 's 20 e 45.

Salão de Chá do Café Chave d'Ouro

A' SOCIEDADE ELEGANTE DA CAPITAL

A Casa da Russia tem o prazer de comunicar que apresenta em todas as «matinées» de 5.ª feira no salão de Chá em passagem de modelos as mais recentes novidades recebidas directamente dos centros da moda.

CASACOS EM PELE, CAPAS, RAPOSAS, IMPERMEAVEIS, ETC., ETC.

CASA DA RUSSIA — 142, RUA AUGUSTA, 144 — TELEF. 2 8815

VARIEDADES

A's 8,15 e 10,15 h.

A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA

O PADRE PIEDADE

com **Mirita Casimiro, Antonio Silva** e **Ribeirinho** no protagonista

O espectáculo da hora actual

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 30

A Féra Humana

um filme de **JEAN RENOIR** segundo o imortal romance de Emilio Zola, com **Jean Gabin** e **Simone Simon**

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283 **PALACIO** A's 21 e 30 Telef. 4 7163

2.ª semana

Os 3 mosquiteiros

uma farça-parodia ao romance de Dumas com D. Ameche e os Irmãos Ritz

L Y S Tel. 48560 A's 21

Verdugo de si mesmo
Se eu fôra rei

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595

2.ª semana

Meia noite

com Claudette Colbert, Don Ameche e John Barrymore

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523

FOGO!

com Victor Francen e Edwige Feuillères

TERRASSE Telef. 2 9017

Verdugo de si mesmo
Se eu fôra rei

PARIS T. 62230 A's 20 e 45

O porto dos 7 mares
A DAMA DA MASCARA
NOVOS AUDIOSCOPICOS

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305

ULTIMA

Os pequenos detectives
com Belly Mauch

Gloria que redime
com W. Ford e Anna Lee

CENTRAL TEL 24381 Telef. 24381 — A's 20 e 45

Culpado ou não
MULHER FATAL

Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 A's 21 h.

Homens com asas
Minha mulher é condessa

Preços desde: «Matinée» 1$25 Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768

Justiça da Montanha

um filme de **Michael Curtiz** com **Josephine Hutchinson**

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 h.

A multidão vibra
A secretaria de meu marido

ROYAL CINE PAREDE A's 21 e 30 — Telef. 110

Marido, mulher e musica

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

Aventuras de Huck Finn

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia Ferreira Dias Martins, D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Maria José Borges de Medeiros (Praia e Monforte), D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Antonia Corrêa de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria Assunção da Cunha Reis, D. Maria Luiza Peñe de Lancastre, D. Adelaide Vieira Borges de Castro, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria do Pilar de Andrade Bastos Reynolds, D. Beatriz Morisson de Oliveira e a menina Izolina Gonzalez Carrera.

NO RETIRO DA SEVERA

Em noite da moda, dedicada á nossa primeira sociedade, realiza-se amanhã, no «Retiro da Severa», o centro de diversões da rua Antonio Maria Cardoso, uma festa de homenagem á brilhante artista cantadeira Berta Cardoso, que depois do seu regresso do Brasil, onde foi na «tournée» da companhia Beatriz Costa e onde obteve um exito colossal, reaparece ao publico da capital.

No programa de amanhã, figuram, além da notavel artista, que se fará ouvir nos melhores numeros do seu vasto repertorio, os melhores elementos do «fado».

A noite de amanhã no «Retiro da Severa» vai decerto marcar pela animação e pela elegancia.

EM VIAGEM

Acompanhada de seus filhos, regressou á sua casa em Lisboa a sr.ª condessa de Bobone (D. Maria).

— De Cascais, regressou com sua esposa, sr.ª D. Elisa da Camara Leme de Serpa Pimentel, e seus filhos o capitão de engenharia sr. D. Rodrigo de Serpa Pimentel, comandante do 3.º Batalhão da «Legião Portuguesa».

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS Rua Marquês da Fronteira, 153-D. Gaveto de Artilharia 1

Vida artistica

Desenhos á pena de Americo de Oliveira

Americo de Oliveira, nome bem conhecido da propaganda republicana, converteu-se... á arte. Anuncia para breve, na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição de desenhos á pena, cujas primicias tivemos ocasião, ontem, de ver. Por muito que isto possa surpreender, Americo de Oliveira é um verdadeiro artista, no genero, que passou do «diletantismo» para o profissionalismo, com um á vontade, um sentimento de beleza e um valor tecnico, á prova de todos os juizos. Instintivamente, Americo de Oliveira segue o processo inglês, embora coado pela sua generosa sensibilidade.

Sintra, com os seus recantos romanticos, as pedras lavradas de Alcobaça, certos retalhos do Tejo e alguns aspectos de Lisboa, foram por ele focados com delicada expressão. O seu desenho é sempre preciso, cheio de minucias encantadoras dando-nos, por vezes, a impressão que estamos na presença de verdadeiras aguas-fortes. Esperamos a exposição para nos ocuparmos com mais relêvo deste artista que surge, inesperadamente, ao dobrar os sessenta anos, e da sua obra que está destinada a obter um lisonjeiro exito.

DESCOBERTA DUM CRIME
e prisão do criminoso

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 7—No dia 27 do mês passado, apareceu morto nos baixios proximo do Farol da barra o trabalhador Custodio Catarino, de 44 anos de idade, natural e residente em Tavira.

Este crime, que apaixonou a opinião publica de Tavira e desta vila, pois a vitima era geralmente estimada por ser um bom trabalhador e chefe de numerosa familia, foi emfim descoberto em face duns esclarecimentos dados por um vizinho da vitima e depois das investigações levadas a bom termo pelas autoridades locais.

O criminoso Manuel dos Santos Tomás o «Manuel Rato», de 46 anos, trabalhador, morador no sitio da Chaveca, freguesia da Conceição de Faro. Depois de porfiados interrogatorios, confessou com o maior cinismo o crime, declarando que o premeditara em Ayamonte para roubar a sua vitima. O criminoso foi enviado para juizo com um seu companheiro de viagem, Raul de Sousa Ferradeira, trabalhador e residente tambem no sitio da Chaveca, porque, sabendo do crime, não o participou ás autoridades, dizendo que o não fez porque ele lhe tinha dito que se o fizesse lhe faria o mesmo.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9. — Dedicação da Basilica de S. Salvador.

Lausperene, está na capela do Senhor Jesus dos Navegantes, á Estrela; ás 9, missa da Paz; ás 18, Terço de bemditos.

PRISÃO DE DOIS GATUNOS
que pediam dinheiro para realizar os funerais de pessoas vivas

A Secção de Justiça do Governo Civil prendeu dois individuos que ha tempos eram procurados pela Policia, por se dedicarem a fazer subscrições para pagar os funerais de pessoas que gozavam de perfeita saude, intrujice em que eram useiros e vezeiros. São eles Candido Nogueira e Ludgero Gonçalves das Neves, que recolheram aos calabouços do Governo Civil. O primeiro tem 15 prisões por furto e o segundo, 13.

Conhecem-se outras proezas dos dois famigerados burlões. Na sociedade recreativa «O Grupo ds Cinco Réis» roubaram um relogio de parede, iludindo a vigilancia dos socios que ali estavam a jogar. Na Parede, entraram numa estancia de madeiras e furtaram uma carteira com dinheiro e cinco vigesimos da lotaria. Num escritorio da rua da Gloria, surripiaram duas gabardines e um casaco.

Depois de interrogados e de confessarem os seus delitos, foi-lhes levantada a incomunicabilidade.

TRIBUNAIS
Na Boa Hora

No 7.º Juizo Criminal foram julgados Luiz Ferreira Lourenço, Carlos Diogo e Alexandre Alves, acusados de terem assaltado uma oficina de serralharia de Manuel Carlos da Costa.

Foram condenados: o primeiro, em 4 anos de prisão maior celular ou 6 de degredo; o segundo, em 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 anos de degredo. O terceiro foi absolvido.

—No 1.º Juizo Criminal respondeu Carminda Augusta, acusada de ter furtado 2 mil escudos.

Foi condenada em dois anos de prisão maior celular e 3 meses de multa a um escudo.

CONFERENCIAS DE ARTE

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se no salão do Museu das Janelas Verdes a primeira conferencia do conhecido estudioso e critico de arte italiana Emilio Lavagnino, sobre «A pintura da Italia antiga». A conferencia será ilustrada com projecções.

Os alunos do Instituto têm entrada livre, mediante a apresentação do respectivo cartão do Instituto.

NOVO PROCESSO DE ROUBAR

Ha dias já que uns meliantes se apresentam em varios estabelecimentos pedindo que mandem determinados artigos ao chefe sr. Vasco, da estação do Rossio. Logo qua ali chegam os portadores, arrebatam-lhes as encomendas das mãos, pondo-se em fuga, sem que as vitimas tenham tempo de se aperceber do logro em que cairam.

O PORTO pelo telefone
Irregularidades praticadas por despachantes da Alfandega

PORTO, 8—Em março de 1937 todos os despachantes da Alfandega do Porto, em numero de 74 para ajudar os de menos clientela firmaram entre si um acôrdo destinado a dividir proporcionalmente por todos os lucros obtidos, para o que se faria o deposito do total das suas agencias provenientes dos despachos feitos, á razão aproximada de 100$00 por cada um e de mais 11$00 para despesas de expediente.

Simultaneamente, criou-se uma comissão de responsabilidades, constituida por cinco dos mais categorisados membros da classe, que segundo parece, não tem exercido eficazmente a sua acção reguladora. Tambem não se tem cumprido rigorosamente o que foi por todos estabelecido.

Sabemos que, durante um ano, há cêrca de mil despachos po mranifesta, ou seja um total de 300 contos que deixaram de ser equitativamente distribuidos por todos os contratantes. Destes, os mais prejudicados são os despachantes com menos clientela, os quais são justamente os que melhor têm cumprido, ao passo que os outros não contribuindo, recebem.

No caso de não se encontrar solução conveniente para este caso, deve ele ser resolvido por autoridades competentes.

A comemoração do cêrco de Diu
Sessão solene nos Pupilos do Exercito e visita á capela dos Castros

Comemorando o cêrco de Diu, a Comissão do Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, e os «Novos de Portugal» promovem no proximo domingo, 12 do corrente, uma sessão solene, na 1.ª Secção dos Pupilos do Exercito, em S. Domingos de Benfica, para a qual foram convidadas altas individualidades e muitas colectividades.

Aproveitando a oportunidade, promove tambem o Grupo «Amigos de Lisboa», no mesmo dia e logo a seguir áquela sessão, uma visita de estudo á capela dos Castros (monumento nacional), onde se admiram quatro formosos tumulos de marmore, num dos quais se encontram os despojos de D. João de Castro, que foi vice-rei da India, e á antiquissima igreja de D. Domingos de Benfica, onde tambem se encontram, entre outros, os tumulos de João das Regras e de Frei Luiz de Sousa.

Dirige esta visita o socio do Grupo «Amigos de Lisboa» sr. Alvaro de Lacerda. Foram dadas todas as facilidades pela sr.ª D. Maria Isabel de Melo Falcão Trigoso, actual proprietaria da capela dos Castros, e pelo reverendo capelão de S. Domingos de Benfica, sr. Anastacio Luiz da Rosa.

Imagens da guerra
A boneca infernal

A inteligencia humana, ao serviço da morte, é na verdade diabolica! O seu poder de destruição aumenta constantemente, implacavelmente. Todos os dias se ensaiam novas formas de aniquilar a vida, já de frente, a peito descoberto na luta, já servindo-se de engenhosos e enganosos dolos.

Ha mesmo quem afirme que estamos na iminencia de ver surgir fantasticas maquinas de guerra, cujo poder destruidor supera tudo quanto até hoje se inventou.

A esta hora, nas oficinas e laboratorios, a morte é procurada, anciosamente, mas uma morte em grande serie que provoque massacres gigantescos, ruinas totais, ignorados cataclismos.

Uma metralha pulverizante? Um toxico subtil? O raio verde ou azul, que se propague como o som, pelo eter, despedaçando aviões, incendiando fabricas, afundando esquadras?

Emquanto esses elementos não estão «au point», a luta desenvolve-se em quadros de aparecencia normal. O cenario, a natureza morta de guerra, parece ser o mesmo de ha um quarto de seculo, mas o espirito dos homens é diferente. Esta guerra já nos deu a surpresa da mina terrestre, camuflada, que tanto pode ser o retrato pregado na parede duma casa humilde, como uma caneta, que se deixou abandonada em cima duma mesa, ambos de aparencia inofensiva, mas, no entanto, ocultando a mais pavorosa das destruições.

Outro dia, numa aldeia de Sarrebruck um soldado encontrou, num lar abandonado, entre um montão de brinquedos, uma linda e graciosa boneca, que não falava francês, nem alemão, que, talvez, mesmo não dissesse outra coisa que papá e mamã, na sua linguagem de trapos enternecida! Sorria, apenas, com os seus olhos de faiança azul, as suas bochechinhas rosadas, o seu ar ingenuo, e amimado de menina querida, um pouco zangada de se ver ali, entre soldados, que lhe pareciam, ennegrecidos de polvora, negros e sombrios mafarricos. Um porém, reparou nela. Sorriu-se ao seu sorrizo. Lembrou-se, talvez, da filha pequenina que, lá longe, estaria rezando por ele, e que não tinha uma boneca tão linda como aquela! Extendeu a mão! Viu-a ainda, num rapido segundo, articular os labios, dizendo noutra lingua:

— Papá!

Tudo desapareceu á sua volta! Aquele pedaço de celuloide era dinamite. A boneca infernal saltara numa terrivel explosão. Uma mancha de sangue era tudo que restava daquele fragmento de ternura humana!

* *

MERCÊS HONORIFICAS

Foram agraciados com a medalha de 1.ª classe, da Cruz de Malta, os srs.: dr. Antonio Rodriguez Zapata, advogado e escritor espanhol; dr. Aquilino Lopez e D. Oscar Gomez Palmés, consules da Republica Argentina, respectivamente, em Lisboa e Vigo, e D. Ricardo de la Hoz, chanceler do consulado do mesmo país, em Corunha.

CRUZ VERMELHA FRANCESA

As senhoras da colonia francesa que têm confeccionado *tricots* de lã para a Cruz Vermelha Francesa devem entregar os seus trabalhos na sede, rua de Santos-o-Velho, 5, (legação de França), onde serão recebidos com reconhecimento todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 ás 17 horas.

RAMO DE OLIVEIRA

(Continuação da 1.ª pagina)

Serão os exercitos com o enorme poder mortifero de que dispõem?

Não tenhamos ilusões: a guerra gera a guerra, numa sequencia ruinosa de flagelos. Se a iniciativa, tão oportuna como generosa, da rainha Guilhermina e do rei Leopoldo não passar dum simples harpejo, os fados terão de cumprir-se. A destruição deve ter sido tamanha em riquesas, vidas, cidades, monumentos, lares e recordações piedosas, quando vier a hora da paz, que o vencedor exausto, pobre, dolorido e descrente ha de dizer, num desfalecido arranque:

— Eis a vitoria que me esmaga!

C. SANTOS, L.DA

Tem a honra de convidar todos os automobilistas a visitarem a exposição dos novos modelos

STUDEBAKER CHAMPION 1940

no seu Stand, na Avenida da Liberdade, n.º 35, que se encontra aberto das 15 horas á meia noite.

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

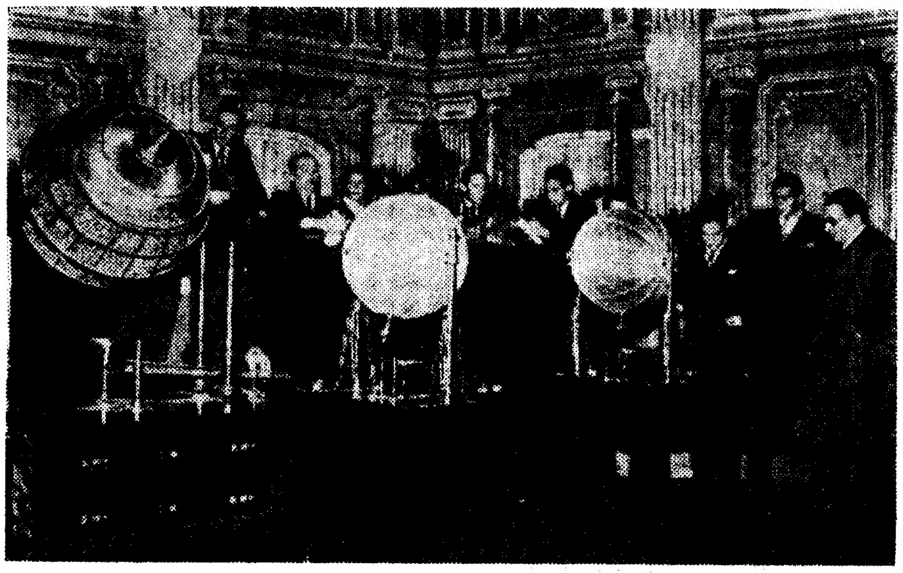
Distribuição gratis aos domicilios.

BOX NO LISGÁS (á BOA-VISTA)
RECINTO COBERTO *A's 21,30*
6 COMBATES 6
Eduardo Alves-Adolfo (do Porto); Liberato-Raul Lapa; Lino Domingos-Licinio (do Porto); Sales (meio-pesado)-Antonio Carvalho; Tiago-Vinhas (do Porto).
SERAFIM CARDOSO
CONTRA
ANTONIO PINA
Peão: 2$00; Bancadas: 3$50 e 5$00; Rings: 7$50, 6$00 e 5$00; Pista: 4$00

NO TEATRO DO GIMNASIO

COMEÇOU HOJE A FAZER-SE O SORTEIO

do «Concurso dos Sonhos» organizado pelo «Seculo»



Um aspecto da extracção no palco do teatro do Gimnasio

No teatro do Gimnasio procedeu-se hoje ao sorteio, que se vai prolongar durante alguns dias, dos 15.391 premios do «Concurso dos Sonhos» organizado pelo nosso prezado colega «O Seculo».

Em duas esferas prateadas foram colocadas as bolas de madeira referentes, respectivamente, uma aos milhares e a outra ás centenas, ás dezenas e ás unidades. E noutra, maior e doirada como os sonhos dos 200.000 concorrentes, meteram-se 7.115 bolas relativas aos premios principais, visto que os 8.276 restantes serão atribuidos por terminações da dezena do 1.º premio dos 3 numeros seguintes.

Atrás, sob a presidencia do sr. Raimundo Alves, representante do chefe do distrito, sentou-se o juri, composto pelos srs. engenheiro Ernesto Santos Bastos, representante da Associação Industrial Portuguesa; Albino de Faria, pela Associação Comercial de Lisboa, e peria, pela Associação Comercial de Lisboa, e diversos representantes da provincia.

O sr. João Pereira da Rosa, director de «O Seculo» — que, com seus filhos, os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, do Conselho de Administração da Sociedade Nacional de Tipografia, se encontrava no palco — fez, em breves palavras, a historia deste concurso que, anunciado no dia 24 de janeiro, entusiasmou, durante largos meses, muitos milhares de pessoas de todas as regiões portuguesas.

— O exito da nossa iniciativa — declarou — deve-se á vastidão do nosso programa, á forma como foi lançado, á sua propaganda incisiva e á certeza de que «O Seculo» havia de cumprir integralmente as suas promessas. Contribuiu tambem para esse grande exito o valor real de muitos premios e a originalidade de outros.

Por fim, o sr. João Pereira da Rosa explicou as razões que forçaram «O Seculo» a interromper o concurso das «Cabeças no ar», afirmando que «este, como o dos «Sonhos», continuará e será levado até final, logo que as circunstancias o permitam.

O sr. Mimon Anahory, funcionario superior do «Seculo» convidou um representante dos concorrentes de Lisboa para a mesa, subindo ao palco o motorista Virginio Leitão Neto.

Depois da verificação das bolas e da sua colocação nas esferas metalicas, começou a extracção, que foi interrompida á hora do almoço. Até essa hora, tinham saido apenas premios de pequena importancia.

Muitos assistentes, entre os quais se notam familias inteiras, começam a mastigar o lanche que trouxeram de casa. Outros utilizam-se do «bufete» do teatro, não arredando pé durante o intervalo, em que se fez ouvir um receptor radiofonico instalado no palco.

A's 14 e 45, recomeçou a extracção, ainda com mais concorrencia que de manhã. Mimon Anahory anunciou que ela se prolongaria até ás 18 e 30, recomeçando depois ás 20, para acabar—por hoje—ás 22 horas.

A's 15 e 5 saiu o primeiro automovel—um «Austin» 1939—ao possuidor da caderneta 182.606: o sr. Henrique de Almeida Guerra, da Aldeia de João Pires (Penamacôr). Grande rebuliço na assistencia, que parou logo que se soube que o premiado era de longe.

A's 15 e 30, saiu outro «grande premio»: uma mercearia, com generos, licença, alvará e marçano, que coube á caderneta 176.602, pertencente á sr.ª D. Augusta Cerqueira Branco, moradora na rua Carlos Mardel, 19, em Lisboa. A assistencia manifestou-se com uma grande salva de palmas.

Â PROCURA DUM ACTOR E DUMA ACTRIZ

FALTAM OITO DIAS

para terminar o prazo da inscrição

Dia a dia aumenta o numero de candidatos inscritos na secretaria da Emissora Nacional, na rua do Quelhas. Mas são precisos mais. Não se trata duma chamada de valores conhecidos, mas duma mobilização geral de raparigas e rapazes novos, que tenham vontade e qualidades para abraçar a carreira teatral. E' um concurso aberto, franco, leal e, sobretudo, facil. Cabe nele toda a juventude portuguesa, essa juventude que se queixa de não ter um «lugar ao sol».

Podem concorrer todos os individuos de ambos os sexos entre os 18 e os 25 anos, com a condição de terem o exame de instrução primaria. O resto que está em jogo é a sua vocação. Claro que não temos a pretensão de descobrir talentos excepcionais, ou génios fulgurantes. Mas a vocação, a inspiração, o instinto do teatro, com esta qualidade primacial, que anda tão fugida da cena portuguesa, a *mocidade!*

Todas as raparigas podem concorrer. Citamos ao acaso algumas profissões, entre outras, onde ha elementos aproveitaveis: alunos do Conservatorio Dramatico, dactilografas, empregadas nos armazens, telegrafistas, costureiras, ou quaisquer outras que, sem profissão, a desejariam ter. A sua adesão a este concurso, a que preside a maior imparcialidade e seriedade, não implica o abandono do mister que se exerce. A candidata continuará a ocupar o seu emprego se quiser, mesmo depois de seleccionada.

Os candidatos masculinos, e as suas profissões são mais numerosos, estão nas mesmas condições.

Tornamos a lembrar o processo de inscrição: requisitar á secretaria da Emissora Nacional uma ficha, que depois de devidamente preenchida, será entregue com duas fotografias 9x12, pelo menos. Se não puder ou não quiser ir, requisite a ficha por intermedio de qualquer pessoa.

O prazo de inscrição termina no proximo dia 15.

O concurso consta de três provas, uma de apresentação, voz e dicção; outra da declamação duma poesia séria ou comica; e uma terceira, de representação em publico, depois de previo ensaio.

Além de dois valiosos premios oferecidos pela Emissora Nacional, os dois candidatos seleccionados têm a garantia de três meses de trabalho, na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a gratificação mensal de mil e quinhentos escudos, o que equivale a um contrato que tudo indica será prorrogado.

Tentativa de mediação

Perplexidade em Berlim sobre a maneira de conduzir a guerra; perplexidade em Londres sobre a maneira de organizar a paz. As hostilidades, que não começam, continuam substituidas pelas negociações, que não caminham. Assim as contradições e os paradoxos se acumulam para maior confusão dos povos.

Inesperadamente os soberanos da Holanda e da Belgica tomaram a iniciativa de uma mediação entre os beligerantes. Trata-se de uma verdadeira mediação e não de uma simples tentativa para conciliar os pontos de vista inconciliaveis das nações que se afrontam. Em agosto, um gesto identico, não evitou a invasão da Polonia. Será preciso acrescentar que as condições gerais se agravaram, desde então, em termos de não haver muitas esperanças, quanto ao exito desta nova iniciativa?

Nas capitais interessadas, Haia e Bruxelas, desmente-se a noticia de ter sido recebido um ultimato economico do Reich. Numa delas, Bruxelas, confirma-se que o governo alemão protestou contra o alistamento de cidadãos polacos na legião que o general Sikorski ha de comandar. E, tanto em Bruxelas como em Haia, é geral a inquietação pelos vôos constantes de aviões sobre territorio dos dois paises. Quanto á acumulação de tropas alemãs na fronteira holandesa não vale a pena falar. As precauções militares no Limburgo pesam um pouco mais do que todos os desmentidos. Pormenores que devem fixar-se para compreensão do presente e preparação do futuro.

Entretanto, anunciam-se já os discursos que devem marcar, mais uma vez, as posições dos paises em luta. Chamberlain falará no Guildhall; Hitler falará, tambem, recordando o putsch de Munich, cujo aniversario passa amanhã. Os circulos competentes, eufemismo com que é de uso classificar os ministerios dos Negocios Estrangeiros, quando querem indicar aos jornalistas o seu pensamento sem envolver a sua responsabilidade, mostram-se pessimistas. Em Londres, reserva cordial; em Berlim, ceticismo.

O telegrama enviado pelos soberanos da Belgica e da Holanda, repousa sobre um equivoco, que nenhuma importancia teria, se a boa vontade ainda fôsse um sentimento de invocar junto de nações que recorreram á decisão das armas. «Declararam, já ha algum tempo, as partes beligerantes, diz o telegrama, que não se recusariam a examinar bases razoaveis e seguras de uma paz equitativa». Uma das partes beligerantes declarou, pela boca do primeiro ministro britanico, que não podia negociar com o actual governo do Reich; a outra declarou que não podia negociar sem que a partilha da Polonia estivesse fóra de discussão.

Entre a verdade e as excelentes intenções dos medianeiros ha uma pequena diferença. Quem acusou a sua existencia? Um telegrama de Londres no qual se acentua que a Inglaterra não mudará de atitude sem ter atingido o seu objectivo principal: livrar a Europa do constante perigo de agressão.

Este o sintoma que rasga os véus acumulados sobre a negociação conduzida no meio de um segredo pouco tranquilizador e seguida de um entendimento militar entre os medianeiros. A lição que dele deve extrair-se foi dada por Lord Halifax num discurso em que muito se fala do futuro e nada se diz do presente.

C. F.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Julião 105 T. 7527

HORAS CERTAS
Só com um bom relogio da RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 - Rua do Ouro - 194

EMQUANTO AS TROPAS NAO

O REICH PREPA

contra

ZURICH, 8. — Nos circulos absolutamente bem informados diz-se que a inactividade aparente que recentemente parece existir na Wilhelmstrasse é devida á elaboração dos pormenores de um plano de bloqueio continental contra a Inglaterra. A Alemanha convenceu-se de que nada tem a ganhar com a presente inacção.—(Exchange Telegraph).

Indicios da proximidade duma ofensiva alemã

COPENHAGUE, 8.—O correspondente em Berlim do «Politiken» assinala que a tropa, de toda a categoria, que se encontrava de licença, foi chamada telegraficamente. Trata-se dos que tinham conseguido licenças em virtude da dura campanha polaca. Os oficiais de aviação muito experimentados que tambem conseguiram licenças foram chamados. Alguns foram-no mesmo nos restaurantes. A ordem é de partirem pelos primeiros comboios para as suas bases. Um grande comboio ambulancia, de cêrca de 70 carruagens, que se encontrava na estação de Potsdam, partiu na segunda-feira.—(Havas).

Conferencia de generais em Berlim

LONDRES, 8.—Diz o correspondente do «Daily Telegraph» em Copenhague que reina nova e intensa actividade na Chancelaria do Reich. Reuniu-se ali uma conferencia ontem á noite, que durou algumas horas e na qual tomaram parte o marechal Goering e os generais Brauchitch e Keitel. No entretanto continua a chamada urgente de todas as praças e oficiais que se encontram de licença. Os militares são chamados de suas casas, nos restaurantes e teatros, recebendo instruções para regressarem ás respectivas unidades pelo primeiro comboio.—(Exchange Telegraph).

Um novo tipo de hidro-avião do Reich

LONDRES, 8.—O novo hidro-avião de duplos flutuadores «Heinkel HE 115» apareceu ontem durante os «raids» aereos sôbre as costas leste da Escocia e da Inglaterra e ao largo das costas alemãs, entre outros aparelhos. Durante os combates que se travaram a cêrca de 300 pés os aviões ingleses e alemães chegaram a cruzar-se á distancia de um metro. Um dos metralhadores ingleses declarou que as chamas do seu canhão chegaram a atingir um dos alemães. Não há quaisquer perdas a lamentar.—(Exchange Telegraph).

Aumenta a actividade

na frente ocidental

PARIS, 8—Comunicado oficial de 8 de novembro pela manhã: «Recrudescimento de actividade dos elementos em contacto. Acções locais de artilharia».—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 8.—A agencia oficiosa D. N. B. transmite o comunicado do Alto Comando: «A Oeste recrudescimento local da actividade de artilharia e elementos de reconhecimento. Durante combates aereos em 7 do corrente foi abatido perto da foz do Wuppe, um avião francês perto de Volklingen e três aviões inimigos perto de Sarrelouis. No decurso dos 7 primeiros dias de novembro foram abatidos 9 aviões inimigos. As nossas perdas, no mesmo periodo, são: 2 aparelhos abatidos, outros três desaparecidos.—(Havas).

A frente inglesa

LONDRES, 7. — O corespondente da «Exchange Telegraph» junto do Corpo Expedicionario Inglês, diz que as linhas britanicas na frente duplicaram em força desde que lhes foram confiadas pelos franceses. As obras de defesa

VANÇAM . . .

RA O BLOQUEIO

a Grã-Bretanha?

são formidaveis, de forma que as linhas do general Gort já se podem comparar em todos os pontos com as linhas Maginot e Siegfried. Estão-se construindo novos «block houses» e estabelecendo ratoeiras anti-tanques; durante a noite surgiram os pilares que impedem a marcha dos tanques inimigos. Outras posições estão estabelecidas em trincheiras protegidas por arame farpado. Empregam-se grandes escavadoras para abrir trincheiras em terrenos argilosos. — (Exchange Telegraph).

Grande combate aereo

sobre a costa da Jutlandia

COPENHAGUE, 8—O «National Tidendo» reproduz um telegrama de Varde anunciando que se teria efectuado ontem um combate aereo entre uns 20 aparelhos ingleses e alemães sobre a costa ocidental da Jutlandia, perto de Hvide Sand. Testemunhas teriam visto cair alguns aviões. No entanto, não foram encontrados destroços.—(Havas).

Morreu em combate

o aviador alemão que abateu o primeiro aparelho inglês

AMSTERDÃO, 8.—Anunciou-se hoje em Berlim, a morte em combate aereo, do aviador Alfred, que fôra condecorado com a cruz reservada aos aviadores por ter abatido o primeiro avião inglês, por ocasião do bombardeamento de Whilhelmshaven. Alfred recebera o seu baptismo de fogo como piloto, em Espanha, combatendo pelas tropas de Franco.—(Exchange Telegraph).

Uma entrevista de Goering

que pouco adianta

ROMA, 8.—Numa entrevista concedida nos salões da embaixada sovietica em Berlim, na festa do aniversario da revolução russa, ao correspondente do «Messagero», Goering põe em duvida a eficacia do levantamento do embargo na America, no que se refere ao abastecimento dos aliados quanto a material de guerra, e, principalmente, aeronautico. Preguntado a respeito das noticias sôbre fornecimentos de 8.000 aviões á França e á Inglaterra, Goering declarou que não acreditava que os Estados Unidos estejam habilitados a construir tão grande numero de aparelhos. Quanto á noticia de estarem 800 aviões já prontos a seguir para os aliados, Goering disse: «800 é já um bom numero, mas ainda não chega».

A respeito das intenções do Alto Comando alemão no que se refere á guerra aerea, o marechal respondeu: «Os navios neste conflito são bem mais importantes que os territorios».

Acrescentou que os objectivos da aviação germanica continuarão a ser limitados, emquanto o adversario fizer a mesma coisa.—(Havas).

A saida de armas dos Estados Unidos

LONDRES, 8. — A França e a Inglaterra resolveram coordenar as compras de guerra feitas na America por forma a eliminar por completo os efeitos de qualquer possivel concorrencia.—(Exchange Telegraph).

LONDRES, 8. — Partiu dos Estados Unidos o primeiro navio com um carregamento de armas, depois da entrada em vigor do levantamento do embargo. As marinhas de guerra aliadas mostram-se confiantes em que poderão evitar quaisquer ataques das unidades de superficie inimigas. — (Exchange Telegraph).

Festa de homenagem

a Berta Cardoso

Realiza-se amanhã, no «Retiro da Severa», organizada pela gerencia daquele centro de diversões, uma festa de homenagem á popular cantadeira de fados Berta Cardoso, que há pouco regressou da sua *tournée* ao Brasil, onde foi integrada na companhia de revistas da notavel *vedeta* Beatriz Costa.

Berta Cardoso

Berta Cardoso alcançou no Brasil, onde foi pela segunda vez, um exito grandioso, interpretando no repertorio da companhia Beatriz Costa varios papeis a que soube imprimir extraordinario realce, conquistando tanto do publico, como da critica os mais rasgados elogios, não só como actriz, mas sobretudo nos varios fados em que se fez ouvir, que lhe grangearam freneticos aplausos.

Berta Cardoso, uma das mais populares artistas cantadeiras, reaparece amanhã no «Retiro da Severa», depois da sua triunfal *tournée* ao Brasil, num espectaculo em sua homenagem, em que se exibe nos melhores numeros do seu vasto repertorio, no qual figuram os que maior exito alcançaram na sua visita a terras do Brasil.

Berta Cardoso receberá amanhã no «Retiro da Severa», onde reaparece depois duma ausencia de alguns meses do publico da capital, a prova de quanto é querida desse mesmo publico, que noutras noites de gloria a tem aplaudido com verdadeiro entusiasmo.

No programa da festa de homenagem a Berta Cardoso tomam parte os seus brilhantes colegas Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Amalia Rodrigues, Emilia de Araujo, Maria Augusta, Alberto Costa, Xavier Pinto e Modesto Maia. Haverá tambem variações á guitarra por Armandinho, Raul Nery e Santos Moreira.

A noite de amanhã, no «Retiro da Severa», vai, decerto, ser daquelas que ficam para sempre gravadas nos anais desse centro de diversões, como uma das mais brilhantes deste inverno.

Schemelling está contente

com a sua vinda a Lisboa e regressa amanhã a Espanha

O pugilista alemão Max Schmelling visitou hoje o Estoril e Sintra, assim como alguns pontos pitorescos da cidade. Schmelling confessa-se muito satisfeito por ter vindo a Lisboa e declarou que não quis passar pela Espanha sem visitar o noso país, mesmo que fôse por pouco tempo. Schmelling promete voltar, para ficar a conhecer melhor a nossa terra.

O famoso pugilista foi convidado hoje, pelo ministro da Alemanha, para um jantar, ao qual assiste o pessoal da legação, e parte amanhã para Sevilha, pelo aviã da «Ala Littoria», seguindo depois para Madrid a encontrar-se com sua mulher, a actriz checa Annie Ondra, com a qual regressará em breve á Alemanha.

Segundo uma informação de Nova York, publicada nos jornais franceses, Schmelling estaria na disposição de não voltar á Alemanha, que abandonara «como refugiado anti-nazi». Outra versão dá-o como tendo vindo a Espanha em missão de propaganda. A verdade, porém, parece ser mais simples: Schmelling procura motivos espanhois, como nos declarou ontem, para um novo filme de Annie Ondra.

Apreensão de produtos farmaceuticos

A Policia de Investigação Criminal apreendeu uma grande porção de produtos farmaceuticos, navalhas de barba, seringas, frascos de essencias, brocas de pua e aparelhos cirurgicos.

As autoridades presumem que estes artigos tenham sido comprados a gatunos, embora o seu detentor apresente algumas facturas relativas a compras nos anos de 1925 e 1926.

Grande erupção do Etna ?

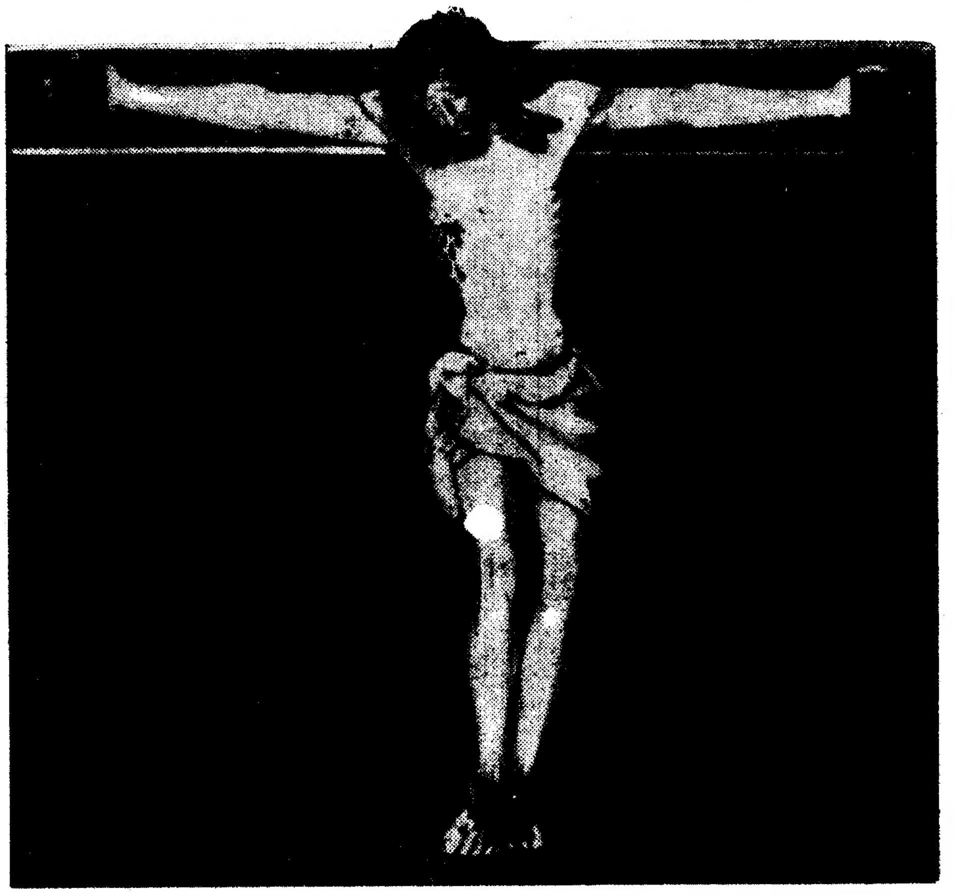
ROMA, 8. — Anunciam de Catania que o Etna entrou subitamente em actividade. De Catania vêem-se enormes clarões vermelhos sôbre a cratera central, como sucedeu em 1918, na vespera da grande erupção.—(Havas).

UMA OBRA DE GIL VICENTE?

O Cristo de oiro

da Cruz do Convento de Tomar está á venda em Lisboa

Sugere-se a sua acquisição pelo Estado



Um dos problemas de arte mais interessantes que se têm debatido, nos ultimos tempos, é, sem duvida, o que diz respeito á cruz manuelina do Convento de Cristo. Embora a sua historia tenha sido já feita, com bastantes elementos, mas não todos, pelo sr. Garcez Teixeira, ha pontos ainda obscuros que talvez um dia qualquer acaso feliz esclareça devidamente. Dessa cruz manuelina, que valia 24 mil cruzados, obra preciosa da nossa renascença, quando a India carregava de oiro e especiarias armadas inteiras para Portugal, conhece-se hoje, apenas, um fragmento, um relicario de oiro, que D. Manuel usava constantemente e que por sua morte foi entregue aos freires do convento de Tomar, e o formoso Cristo, que reproduzimos.

O precioso relicario está hoje a bom recato, no tesouro da Sé de Lisboa. O crucifixo, porém, com as suas oitenta e seis perolas, rubis e diamantes, bem como os seis apostolos, em vulto de oiro e esmalte, foi vendida, já muito desmantelada, nos principios do seculo XIX. Quem foi o comprador? Eis o que até agora não foi possivel apurar. E' possivel que, da famosa cruz, restem ainda algumas peças, poupadas, por milagre, ao cadinho dos ourives. Dela ficaram, porém, absolutamente identificados, o relicario de D. Manuel e o Cristo maravilhoso, que damos hoje á estampa. Trata-se duma imagem de extraordinario valor artistico, na posse duma respeitavel familia de Tomar, em cuja casa deve andar ha cêrca de dois seculos. E' uma autentica maravilha, admiravelmente cinzelado ao estilo dos apostolos da custodia de Belem, e daí muitos pretenderam que o seu autor é Gil Vicente, ou alguem da sua escola de lavrantes. Outros, porém, como o sr. dr. Reinaldo dos Santos, inclinam-se a que tenha sido feita, por encomenda, em Augsburgo, sendo, portanto, do primeiro periodo da renascença alemã, do seculo XVI.

Mede 89 mm. de alto por 90 mm., a toda a largura dos braços, pesando 45 gramas e 21 decigramas. O seu ouro esmaltado a branco deve provir das famosas «quiloas», da India, isto é, o primeiro que chegou a Portugal.

A mascara de Cristo é prodigiosa de realismo. A dôr e a agonia estão, profundamente, estampadas na face, com uma minucia que o dão como vivo, sofrendo ainda. No tronco, sem externo, á moda gotica, com as costelas descarnadas, o sangue corre, em gotas de orvalho, de fino esmalte côr de lacre. O cabelo do Nazareno é esmaltado a castanho, e, parte da corôa de espinhos, a verde. Toda a anatomia é perfeita, especialmente a ossatura dos braços, e as mãos duma infinita delicadeza de cinzel, cravadas, numa cruz de prata dourada a que posteriormente a imagem foi cingida, com brilhantes, lapidados em octaedro.

Qual o destino deste maravilhoso Cristo, já identificado por peritos de arte, como obra unica de ourivesaria, ligado á epopeia das nossas descobertas? Não seria agora ocasião de integra-lo no patrimonio nacional, «revelando-o» ao publico, na exposição de ourivesaria sacra, que se vai realizar, no proximo ano, em Coimbra, ou, então, na exposição do Mundo Português? Obra de Gil Vicente, com o seu toque de cinzel parece indicar, ou feito em Augsburgo, por encomenda de D. Manuel, o Cristo da Cruz do Convento de Tomar não pode, de modo algum, continuar na mão dum particular.

Deve ser integrado nos bens da nação e como tal adquirido, tanto mais que já ha uma oferta nesse sentido.

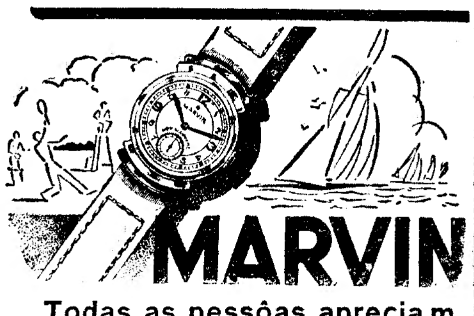
Um automovel atropelou um transeunte

chocou com outro carro e foi de encontro a uma montra

Pouco depois do meio dia, descia a rua Garrett, com grande velocidade, o automovel C. D. 10—22, guiado pelo seu proprietario, sr. Antonio Madeira Mendes.

O guarda sinaleiro 384 fez sinal para o carro parar, a-fim-de que ele moderasse a velocidade, mas a pessoa que ia ao volante não obedeceu á intimação, pelo que o guarda sinaleiro fez uso do apito. O automovel, ao descrever a curva da rua Garrett para a rua Nova do Almada, derrubou o empregado comercial Antonio Baptista Morais, de 19 anos, quando este ia a atravessar a rua. Uma roda traseira passou-lhe por cima duma perna e fracturou-lha.

O automovel, depois, foi chocar com o carro n.º G. E.—10-49, pertencente ao sr. Bernardino Fernandes. Este, por sua vez, foi embater com o automovel C. F. 10—59, pertencente ao sr. João Mario Machado. Por fim, o C. D. 10—22 galgou o passeio da rua Nova do Almada e foi embater com a parede da montra de um estabelecimento de fazendas, fazendo-lhe um grande rombo. O automovel ficou com uma roda dianteira amachucada e os vidros do *pare-brises* estilhaçados. O sr. Antonio Madeira Mendes declarou que, ao descer a rua Garrett, os travões começaram a falhar, motivo por que não pôde parar o carro.



Todas as pessôas apreciam o «MARVIN» porque?......
Porque a qualidade, tecnica e precisão é indiscutivel

Acaba com AS SARDAS

Visitando as regiões onde são fabricados os perfumes e onde as mulheres de todas as idades estão constantemente expostas ao Sol, ao vento e á chuva, fiquei surpreendida com a frescura, a brancura e a beleza juvenil da sua pele. Depois de me ter informado, soube que ao colherem flores, elas descobriram que a cêra delicada contida no seu calice possuía o poder maravilhoso de branquear e amaciar a pele. O seu emprêgo quotidiano suprime todas as imperfeições do rosto e dá á cara um aveludado e uma aparencia juvenis.

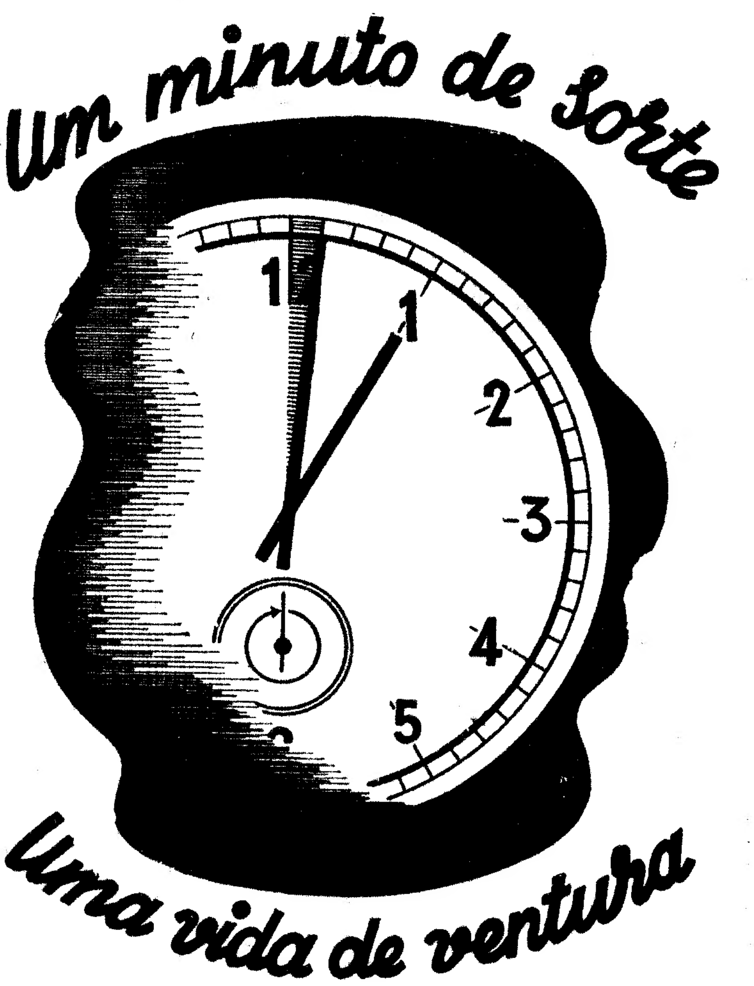
Pode-se encontrar agora esta cêra magica de flôres nas farmacias, sob o nome de Cire Aseptine. Quando se aplica á noite, antes do deitar, ela dissolve as particulas sêcas, mortas, da pele e suprime as manchas. De manhã, revela-se a nova pele fresca e branca insuspeita até então. Nenhuma receita mais simples e, no entanto, mais maravilhosa, tinha sido encontrada até hoje. Experimente a Cire Aseptine esta noite e observe o seu efeito surpreendente. O preço não é exorbitante. Eu emprego tambem a Cire Aseptine regularmente no meu pescoço, braços e mãos, a-fim-de não contrastarem muito com a brancura do meu rosto.

A' venda nas farmacias e perfumarias. Não encontrando, dirija-se á Agencia Aseptine, 88—Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

José Luiz Simões

Missa do 1.º Aniversario

Georgina Madalena Pereira Simões, filhos e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã, dia 9, quinta-feira, pelas 11 horas, na Igreja de Santa Catarina (á Calçada do Combro) será rezada missa por seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



COMPRE JÔGO DA

LOTARIA

TENTANDO A SUA SORTE, AJUDARÁ OS QUE NÃO TÊM SORTE

Moido lotado:	c/ quilo
Comum.	5$60
Suave	7$60
Superior	10$00
Mariazinha—Lote especial	12$00
Combinado *(só café)*	
Lote especial n.º 14.	14$00
» » » 16.	16$00
» » » 18.	18$00

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 1.ª Vara

ANUNCIO

Por editos de trinta dias fica intimado Joaquim Nunes, cujo ultimo domicilio conhecido foi no pateo das barracas n.º 17 loja, para os termos dos autos de petição para concessão do beneficio de assistencia judiciaria contra o intimando requeridos por Felicia d'Assunção, a-fim de mover acção de divorcio litigioso, devendo contestar, querendo, no prazo de cinco dias, decorrido que seja o dos editos e a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio. Lisboa, 15 de Julho de 19:8—O chefe da 3.ª Secção, *Licinio Pinto do Souto*—Verifiquei a exactidão—O Presidente, *Abel Mesquita Guimarães.*

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na Praça do Geraldo e na agencia de jornais ás 23 horas.

✝

Christovam Moniz

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Georgina Moniz Vargas, seu marido Gualberto Moniz Vargas e mais familia, participam o falecimento de seu querido pai, sogro e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã 9 do corrente ás 11 e 30 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fatima para o cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA MAGNO

Peça **Schlitz**

A unica cerveja americana que contém vitaminas D.

Pedidos pelo telef. 21639

NOVAS LINHAS AEREAS

A carreira Nova York-Roma via Lisboa e Valencia

WASHINGTON, 8. — A companhia de navegação aerea American Export Airlines pediu autorização á Repartição de Aeronautica Civil para estabelecer uma linha aerea de Nova York a Roma, via Lisboa e Valencia.

Se a autorização fôr conseguida, a companhia começará em 1 de março de 1940 o serviço de correio aereo. O transporte de passageiros começará em 1 de janeiro de 1941. Brophy, representante da referida companhia, declarou que os aviões farão escala tambem pelos Açôres, com serviço de correio, mas que esta escala será suprimida no transporte de passageiros. A American Export Airlines pediu já autorização para estabelecer duas outras linhas transatlanticas, uma Nova York-Southampton, via Faynes, outra Nova York-Marselha. Borphy acrescentou que o trafego nestas duas ultimas linhas só começará depois de terminadas as hostilidades.—(Havas).

Uma carreira França-Portugal

PARIS, 8 — A direcção dos Transportes Aereos anuncia que resolveu criar um serviço aereo entre a França e Portugal, em ligação com a carreira regular Lisboa-Nova York, para o qual já solicitou a necessaria autorização. — (Havas).

Eleições nos Estados Unidos

O voto do Presidente Roosevelt

WASHINGTON, 8—Roosevelt, que partiu de Washington para Hydepark a-fim de participar nas eleições municipais da sua circunscrição, votou na presença de numerosa assistencia. O funcionario da municipalidade perguntou ao Presidente o seu nome ao que ele respondeu: «Franklin Roosevelt».

Quanto á sua profissão, respondeu: «agricultor». A seguir depôs o voto na urna.

Roosevelt ficará em Hidepark provavelmente até amanhã á noite, sem duvida a-fim de saber o resultado das eleições municipais.—(Havas).

EXPLOSÃO DUMA BOMBA

HAVANA, 8—Explodiu uma bomba em frente dos escritorios da Companhia Hamburgo Amerika Linie, no centro da cidade. Não ha vitimas. A Policia supõe que os autores do atentado são comunistas.—(Havas).

Opiniões da Imprensa estrangeira

Sobre a tentativa de mediação

O «Daily Express» diz:

«Devemos sublinhar a importancia que reveste o facto do rei Leopoldo se ter feito acompanhar pelo general von Overstraetenn quando da sua visita a Haia.

«Se a mediação fôsse o unico objectivo da visita não havia motivo para o rei se fazer acompanhar pelo melhor dos seus generais. E' por esta razão que se crê em Bruxelas que a entrevista entre os dois soberanos foi consequencia de uma nova pressão politica alemã sobre ambos os países. Os embaixadores alemães na Haia e em Bruxelas declararam aos ministros dos Estrangeiros da Holanda e da Belgica que a Alemanha espera que os seus países façam um protesto junto da Grã-Bretanha contra o bloqueio e notifiquem o governo britanico de que os seus navios não obedecerão ás intimações, quanto á inspecção, das autoridades navais britanicas. Por outro lado a Alemanha quereria que a Holanda e a Belgica fizessem qualquer declaração oficial proclamando que têm fé na Alemanha que respeita a neutralidade melhor do que a Inglaterra.

«Outras informações dão a entender que a Alemanha preguntou á Belgica, de maneira oficiosa, qual será a sua atitude no caso da Alemanha ter de auxiliar a Holanda a-fim de impedir o sobrevôo daquele país por aviões militares britanicos.

«A Belgica teria sido igualmente convidada a indicar a sua atitude no caso em que identico auxilio fosse concedido ao Luxemburgo.

«Estas informações mostram que o pretenso auxilio alemão á Holanda se traduziria pelo pedido de bases militares aereas alemãs naquele país. Este pedido seria apoiado pelas divisões motorizadas alemãs que se encontram actualmente na fronteira nerlandesa e que procederiam á construção de pontes para remediar as dificuldades causadas pela inundação defensiva eventual da Holanda. Estas divisões seriam em numero de 25, comandadas pelo general Blaskovicz.

O «Daily Telegraph» escreve:

«Os soberanos holandeses e belga, quiseram sobretudo, dar aos seus poderosos vizinhos uma nova prova da sinceridade das aspirações pacificas dos povos belga e holandês. Não ha duvida de que a Alemanha tem exercido uma grande pressão diplomatica na Belgica e na Holanda a qual é apoiada por ameaças de caracter militar».

O «Times» declara:

«Chamberlain já definiu claramente as condições minimas que os aliados podem formular em resposta ao apêlo do soberano. Sabe-se muito bem qual é a finalidade dos aliados: livrar os povos da ameaça perpetua da agressão germanica e permitir-lhes que salvem a sua independencia e liberdade. Talvez não seja necessario acrescentar que nos compromissos a não fazer a paz sem participação do governo polaco. O discurso de ontem de Halifax, recapitulando a atitude inglesa, fornece todas os elementos desejaveis para provar que a Inglatrra foi constrangida a entrar na luta para conjurar para sempre o perigo hitleriano».

O «Daily Mail» indica:

«A acreditar que a mediação fôsse aceite, seria preciso que a França e a Inglaterra, dum lado, e a Alemanha, do outro, definissem as suas condições de paz. As condições dos países democraticos são conhecidas: abandono, pela Alemanha, do fruto das suas ambições e firmes garantias, da sua parte, de cumprir no futuro os seus compromissos. Afirmou Chamberlain que são os actos e não as palavras, os elementos necessarios para que deixemos de continuar a guerra. Atribuir o oferecimento da mediação apenas á pressão alemã é avaliar mal a dignidade e resolução de dois povos tão corajosos. Todavia é possivel que Hitler tivesse incitado o oferecimento a-fim de escapar-se ao dilema ante o qual está colocado. A França e a Inglaterra estão firmes. Não há mediação que vingue sem garantias que tambem são muito essenciais á Holanda e á Belgica, pois sem elas não terão qualquer segurança».

Um jornal inglês indica:

«Se a Alemanha começasse por tirar as suas tropas da Polonia e da Checo, a França e a Inglaterra estariam então possivelmente dispostas a discutir a paz. O discurso de Halifax é vago a este respeito, pois omitiu que o governo britanico está disposto a restaurar a independencia daqueles dois países. E' uma omissão que se não deve repetir».

O «Vingtième Siecle» afirma:

«Possivelmente, só dentro de alguns meses se saberá como as coisas se passaram exactamente. Berlim, em 8 de Outubro, quando da sua ofensiva de paz, fazia alusão ao papel dos neutros e ao oferecimento dos seus bons oficios. Em Bruxelas e na Haia, os circulos informados replicaram claramente. O nosso jornal cortou as asas a esses boatos, afirmando, de boa origem, que o oferecimento dos soberanos não devia entender-se doutra maneira senão como uma intervenção solicitada pelos interessados. Apresentou-se essa solicitação? Foi ela feita por um dos beligerantes, desejosos de obter a paz imediata, tão ameaçadora que provocasse a conferencia dos reis ontem á noite? Saber-se-á isto um dia. Os soberanos deram mostras dum realismo bastante consistente para que se possa dizer que tomaram essa decisão sem ter primeiro medido as probabilidades de exito a sua iniciativa. Mas o mundo em guerra reconhecerá esta paz que se lhe oferece? As horas proximas serão graves, e talvez decisivas; para a paz da Europa, certamente, e para o nosso país menos certamente. Tudo terá sido feito para que a nossa Patria escape á destruição».

O «Petit Parisien» afirma:

«Não é de admirar que os reis desejem que uma paz rapida os livre da ameaça que paira em volta dos seus territorios, mas decerto não se admiração de que a França e a Inglaterra continuem a ficar na posição que Daladier e Chamberlain definiram quando da ofensiva de paz germano-sovietica, pois nenhum acontecimento ainda veio modificar a situação».

O «Figaro» observa:

«Os franceses amam a paz e fizeram-lhe sacrificios que foram até á fraqueza, mas queremos a paz segundo a justiça. Outro fim de guerra não temos.

O Reich que devolva a Austria aos austriacos, a Boemia aos checos, a Polonia aos polacos, e temos assim a primeira condição duma paz justa. A outra condição fundamental é que o Reich dê garantias de paz duradoiras e concretas. O contrario seria injustiça e convite a novo conflito».

A «Stampa» comenta:

«As probabilidades de exito seriam maiores se o apêlo fôsse apoiado por outras potencias, principalmente pela Italia, Estados Unidos e Cidade do Vaticano. O apoio de Roma seria particularmente eficaz para o fim em vista, em primeiro lugar porque a Italia nunca esteve envolvida em polemicas importantes com nenhum dos beligerantes e em segundo lugar porque o apêlo de Setembro, feito pelo Duce, ainda não está esquecido nem abandonado. O mesmo jornal conclue, dizendo que, em caso de se reunir uma conferencia internacional, todos os problemas europeus devem ser discutidos a-fim-de evitar futuras tempestades».

Sobre as relações germano-russas

O «Times» esclarece:

«Os alemães já não sabem se estão vivendo sob um regime nazi ou sob um governo bolchevista. Durante os três ultimos meses a Alemanha serviu-se largamente do pacto germano-russo para fins de propaganda. Mas as consequencias do abandono da politica anti-Komintern são muito discutiveis. Como vantagens, o pacto trouxe á Alemanha a segurança da sua fronteira oriental, o acesso ás materias primas russas e a intervenção sovietica na Polonia que lhe permitiu terminar mais rapidamente a campanha naquele país. No entanto, o pacto trouxe á Alemanha consideraveis desvantagens. A maior parte do territorio polaco está agora em poder da Russia, incluindo os campos petroliferos da Galicia; cortadas as suas comunicações directas com a Romenia e com os Balcans Orientais; a Alemanha viu-se obrigada a reconhecer esferas de influencia á Russia em todo o Baltico, excepto a Dinamarca, incluindo, porém, a Estonia e a Letonia; além disto há a considerar a vizinhança da Russia, a-pesar-do cordão sanitario, reforçado pela instalação dos judeus ali. Mas, a principal desvantagem que advem á Alemanha da assinatura do pacto e o acêsso directo dos propagandistas sovieticos junto dos operarios e soldados alemães é o envio de operarios bolchevistas para as fabricas na Alemanha. Aînda resta ver como é que se efectuará a troca das mercadorias russas nas actuais condições de transportes. As recentes queixas por parte de Molotov e do Komintern mostram claramente que a Russia continua condenando a politica alemã».

MORRERAM 4 CRIANÇAS

envenenadas por cogumelos

MOGADOURO, 8—Na povoação de Brunhoso, deste concelho, em virtude dum envenenamento provocado por cogumelos, faleceram quatro filhos de Abilio Pereira e Filipa Gaspar, Antonio, Francisco, Luiza e Maria, respectivamente, de 4, 7, 8 e 11 anos. Os pais encontram-se em estado gravissimo.

Descobriu-se finalmente

UM ALIVIO IMEDIATO PARA A

ASMA

O falecido Dr. R. Schiffmann, conhecido especialista de doenças dos orgãos respiratorios, disse: «Sustento que o ASTHMADOR aliviará instantaneamente o mais violento ataque de Asma, por mais grave ou pertinaz que ele seja. Usualmente em 15 segundos, mas o mais tardar ao fim de 15 minutos, os espasmos atrozes cessam como por encanto, obtendo-se uma expectoração facil. E' imediatamente possivel recostar-se e conservar-se confortavelmente nesta posição, seguindo-se um sono socegado e repousante. De manhã ter-se-á uma clareza de espirito e uma sensação de gratidão que não é possivel exprimir por palavras».

Os sucessores do Dr. Schiffmann têm tanta certeza de que o ASTHMADOR aliviará instantaneamente os piores paroxismos da Asma e as dificuldades de respiração, que desejam que todos os doentes de Asma em Portugal, experimentem gratuitamente o ASTHMADOR. Basta escrever o seu nome e endereço num postal, dizendo que deseja experimentar o ASTHMADOR e enviá-lo ao Depositario Geral em Portugal: RAUL GAMA, Rua dos Douradores, 31, LISBOA, para na volta do correio receber uma amostra e um interessante folheto. O ASTHMADOR do Dr. Schiffmann vende-se em todas as boas farmacias, em pó a Esc. 16$00, e em cigarros a Esc. 13$00 e Esc. 7$00.

Numa boa mesa são indispensaveis os espumantes naturais das **CAVES ALIANÇA.**

Sangalhos—TELEF. 3.

Lisboa — TELEF. 5 0249

Contra a sifilis:

DEPURATOL

O DEPURATOL — em pilulas — poderoso anti-sifilitico e purificador do sangue, não obriga a dietas nem a resguardos; toma-se em tôdas as estações do ano e em tôdas as idades, sem o menor inconveniente; não exige alteração n : ocupações do doente e é em todos os casos **inofensivo.**

O DEPURATOL, cuja longa e eficaz experiencia justifica a intensa propaganda individual que, de há muito, lhe é feita, evita as peladas, impede a queda do cabelo, faz desaparecer as dores, tonturas, pesadelos, rouquidão, chagas, manchas, placas, reumatismo e tantas outras **manifestações da sifilis,** desperta forte apetite de comer e dá ao doente **uma excelente disposição de espirito** e **um suave bem estar.**

Tubo para quasi uma semana de tratamento.............. 10$00

Komol

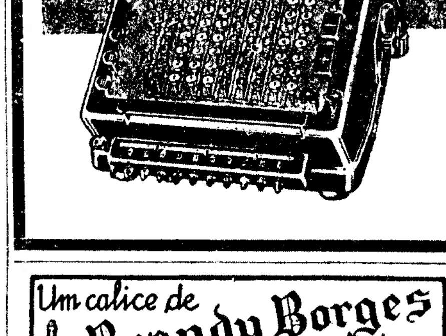
Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 686



Maquinas de calcular electricas

MADAS

A maravilha da industria suiça

Peça uma demonstração sem compromisso ao

Representante em Portugal

M. SIMÕES JR.

Rua da Conceição, 46, 1.° E.

Telefone 2 1672 LISBOA

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Retomou a Clinica

Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia

Rua Santa Justa, 60-2.°

Telefone 2 4300

Um calice de Brandy Borges ★ ★ ★ ★ e uma chavena de bom café... SÃO O COMPLEMENTO INDISPENSAVEL DE UMA BOA REFEIÇÃO

Pensão Beiramar

Estoril TELEF. 420

Esplendida situação

Serviço esmerado

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL,,

18, T. da Trindade, 22 (junto ao Chiado). Telefone 2 5082

Segunda-feira, 13 do corrente, e seguintes, ás 14 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses de juros.

A nova proposta de mediação

O govêrno britanico decidiu não dar resposta

ao apêlo belgo-holandês, antes de consultar Paris

(Continuação da 1.ª pagina).

Os jornais «Times» e «Daily Telegraph» prestam homenagem ao espirito do apêlo da Belgica e da Holanda.—(Exchange Telegraph).

A Holanda e a Belgica sentiram a pressão alemã?

LONDRES, 8.— O correspondente diplomatico do «Daily Telegraph» diz que já restam poucas duvidas acêrca da grande pressão diplomatica apoiada em ameaças de ordem militar que foi feita sobre a Belgica e a Holanda na segunda-feira passada e de que resultou a oferta de mediação dos soberanos daqueles paises. Foi provavelmente sugerido que as medidas de precaução tomadas pela Holanda e pela Belgica iam além daquilo que podia ser considerado como justificavel por parte da Alemanha. — (Ex. Tel.).

LONDRES, 8.— Segundo o «Daily Mail», o novo apêlo á paz é interpretado nalguns circulos londrinos como uma «nova ofensiva de paz alemã». Pensam estes que após a Italia ter desaconselhado a visita do Goering a-fim-de se discutirem as possibilidades de paz, Hitler lembrou-se então de procurar extra-oficialmente os bons oficios da Belgica e da Holanda, donde resultou a recente conferencia dos monarcas daqueles paises.—(Ex. Tel.).

O gabinete de Londres

estuda a proposta

LONDRES, 8.— Sob a presidencia de Chamberlain, reuniu-se esta manhã o conselho de ministros, que tratou, largamente, do apêlo de paz dirigido pela rainha Guilhermina da Holanda e pelo rei Leopoldo dos belgas. O gabinete decidiu, por unanimidade, que o assunto seja primeiro discutido e estudado minuciosamente entre os governos britanico e francês, antes de ser dada qualquer resposta.

O conselho de ministros britanico tratou tambem de outros assuntos que se relacionam com as actividades da marinha de guerra anglo-francesa e das diligencias que o Primeiro lord do Almirantado, Churchill, realizou recentemente em Paris, com Daladier, Campinchi, o almirante Darlan, chefe das esquadras francesas e outras altas individualidades.—(United Press).

Hitler procedeu ao estudo da proposta feita pelos soberanos da Holanda e da Belgica

LONDRES, 8.—Diz-se que Hitler procedeu ao estudo do apêlo belga-holandês durante a viagem de comboio para Munich onde foi assistir ás cerimonias do aniversario do «putsch» nazi. Julga-se que conferenciará hoje com Ribbentrop.—(Exchange Telegraph).

O mau humor da Imprensa alemã

AMSTERDÃO, 8—Na Alemanha a iniciativa dos reis teve um eco desfavoravel e até mesmo inquietante. A Imprensa nazi já abrira, antes uma campanha violenta contra os neutros, a quem acusava de se prestarem «demasiado complacentemente» á fiscalização inglesa. Em tom cheio de rancor a Imprensa nazi recordava que os neutros deixaram passar a boa ocasião de oferecer a mediação quando «Hitler declarou a paz ao universo».

Aqui parece haver poucas ilusões quanto ao exito da diligencia belgo-holandesa.—(Havas).

Sensação nos Estados Unidos

WASHINGTON, 8.— As mensagens conjuntas dirigidas pelo rei Leopoldo e rainha Guilhermina aos paises beligerantes provocaram grande surpresa nos circulos diplomaticos americanos, onde nada permitia prever tal iniciativa. Os comentarios são muito reservados, pois o governo dos Estados Unidos está fora da acção diplomatica preconizada por aqueles soberanos.

Os jornais americanos consideram que a iniciativa não tem quaisquer probabilidades de êxito. Alegam que a descoberta pelos aliados dum governo alemão em que possam ter confiança continua a ser o ponto principal para resolver o problema de paz. Até que esse momento chegue—dizem—a conclusão duma paz que signifique justiça, segurança ou mesmo esperança no futuro, será tarefa impossivel.—(Havas).

Conferencias diplomaticas em Bruxelas

BRUXELAS, 8—Spaak recebeu esta manhã os ministros da Holanda, da Dinamarca e da Polonia, acreditados em Bruxelas.—(Havas).

O soberano belga conferenciou com o ministro dos Estrangeiros do Luxemburgo

LONDRES, 8.— Dizem de Haia que o rei Leopoldo se avistou com o ministro dos Negocios Estrangeiros do Luxemburgo antes de partir daquela cidade. Crê-se que esta visita teve por fim, em parte, impressionar favoravelmente o partido flamengo na Belgica, cujos sentimentos foram sempre a favor da Holanda, mas anti-franceses.—(Exchange Telegraph).

Requisição de veículos na Belgica

BRUXELAS, 8.—Os auto-buses e auto-carros que ainda circulavam livremente foram requisitados esta manhã pelas autoridades.—(Havas).

Preocupação na Holanda

AMSTERDÃO, 8—Anuncia-se de fonte autorizada que a-pesar da oferta de bons oficios feita aos beligerantes pelo rei dos belgas e rainha da Holanda, as autoridades militares holandesas reforçam as inundações de segurança no curso de agua que constitui importante linha de defesa da Holanda contra os invasores do leste.

Alega-se que o tom da Imprensa nazi justifica todas as apreensões.—(H.).

A Imprensa italiana

ataca a Russia

ROMA, 8 — Os matutinos desenvolvem o ponto de vista de Gayda, com respeito ao manifesto do Komintern, que ataca a Alemanha, a Italia, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França. Os jornais chamam, sobretudo, a atenção para o facto do manifesto demonstrar que a coligação Moscovo-Berlim não é tão perfeita como se disse, e dizem que a Russia vem mal a proposito exprobar ás grandes nações da Europa o seu «imperialismo», quando o governo moscovita, precisamente nestes ultimos tempos, tem dado provas de imensa avidez e ambição territorial, atirando-se á Polonia virtualmente derrotada e apressando-se a bolchevizar os territorios tão pouco gloriosamente conquistados. Insurge-se a Imprensa tambem contra a afirmação de que a Russia tem defendido a paz nos Balcans, quando é certo que essa defesa tem sido feita pela Italia, criando no sudeste europeu uma atmosfera de tranquilidade e colaboração solidaria.

Os jornais sublinham que a politica de paz da Italia contraria o Komintern que trabalha em alargar a guerra que deve apressar o momento da revolução bolchevista na Europa. Refutam a acusação do Komintern de que a Italia faz uma politica ambigua até vêr oportunidade de alinhar pelo vencedor e dizem que é uma ofensa ás tradições cavalheirescas e militares da Italia.—(Havas).

Repercussões do discurso de Molotov

WASHINGTON, 8.— A irritação causada nos circulos politicos pelo discurso de Molotov e o manifesto de Komintern, manifestou-se na abstenção da maior parte das individualidades politicas a comparecerem na embaixada sovietica durante a recepção comemorativa da revolução. Por outro lado, os manejos do chefe comunista americano Browder, incitando á revolução socialista na America, acabarão, decerto, por provocar a intervenção das autoridades. Browder, de resto, está já processado por uso de passaporte falso, crime que incorre na pena de 10 anos de prisão.—(Havas).

As relações entre a Estonia e a U. R. S. S.

COPENHAGUE, 8—Segundo noticias aqui chegadas, a Russia pede agora á Estonia bases aereas no interior do país, em substituição das bases a estabelecer nas ilhas, em conformidade com o pacto sovieto-estonio.—(H.).

As negociações russo-finlandesas

KELSINKI, 8—A embaixada finlandesa em Moscovo informa não saber se as negociações filando-russas continuarão hoje.—(Havas).

Vão ser enviadas novas instruções aos negociadores finlandeses

HELSINKI, 8—A agencia oficiosa D. N. B. informa, via Berne: O governo finlandês, reunido em conselho, ontem ás 23 horas, examinou os relatorios dos negociadores finlandeses em Moscovo. Formulou novas instruções que vão ser transmitidas áqueles negociadores. Assistiram a esta reunião os chefes dos partidos politicos finlandeses.—(Havas).

UMA PROPOSTA DE CAROL

para passar da Entente balcanica a uma aliança militar

LONDRES, 8—O rei Carol da Romenia apresentou propostas aos governos da Turquia, Yugo-Eslavia e Grecia no sentido de ser transformada imediatamente a Entente balcanica numa aliança militar.

O governo da Italia está sendo informado das diligencias realizadas pela diplomacia romena e das respostas dos governos interessados.

Sabe-se que as potencias interessadas não projectam nenhuma conferencia, neste momento. As negociações são conduzidas discretamente pela via diplomatica habitual.—(United Press).

Papen chegou a Ankara

ANKARA, 8.—O embaixador alemão von Papen chegou a esta capital ás 9 e 15.—(Havas).

BERLIM, 8—Espera-se que von Papen, que hoje chegou a Ankara para conferenciar com o ministro dos Estrangeiros da Turquia, regresse brevemente a Berlim para fazer ao Fuehrer um relatorio da situação da Turquia e Bulgaria perante a anunciada formação do bloco balcanico.—(United Press).

A guerra no mar

Navio encalhado na Mancha

LONDRES, 8.—Anuncia-se que durante a noite passada, um navio de tonelagem bastante grande mas cuja nacionalidade se desconhece encalhou num banco de areia na Mancha, ao largo da costa Sudeste da Grã-Bretanha, e lançou sinais de perigo. Um salva-vidas saiu, em socorro dos naufragos, anunciando-se que se preparava para prestar os auxilios necessarios. O navio em perigo e o salva-vidas não se vêem da costa.—(Havas).

O Panamá proibe o acesso de submarinos beligerantes ás suas aguas

PANAMA', 8—O Governo divulgou um decreto proibindo o acesso ás aguas e portos do Panamá a submarinos beligerantes, excepto em caso de necessidade. Esta medida tem o objectivo de impedir a violação da neutralidade do Panamá e invalidar os efeitos da declaração do Panamá relativa á zona continental maritima de segurança.—(Havas).

Limite das aguas territoriais na Suecia

BERLIM, 8.—(Via Belga)—Actualmente ha uma questão diplomatica entre a Suecia e a Alemanha a proposito do limite das aguas territoriais. A Suecia entende que a zona é de 4 milhas e a Alemanha diz que é de 3, tendo colocado minas no limite desta zona.—(Havas).

O Papa protesta

contra as mutilações da enciclica no Reich

CIDADE DO VATICANO, 8.—Sabe-se que monsenhor Cesare Orsenigo, Nuncio Apostolico em Berlim esteve em Wilhelmstrasse, onde protestou junto do sub-secretario dos Negocios Estrangeiros do Reich, Weiszacker, contra as mutilações impostas ao texto da enciclica de Pio XII, na sua publicação no territorio do Reich.

Segundo uma fonte absolutamente digna de credito, sabe-se que Monsenhor Orsenigo declarou que tais mutilações eram consideradas no Vaticano contrarios á concordata, que estipula, especialmente, a liberdade de circulação dos documentos pontificios, no territorio do Reich.—(U. P.).

ÁS 17 HORAS

Um discurso do chefe da oposição trabalhista

LONDRES, 8.— O major Atlee, num discurso que pronunciou, referindo-se á paz que os aliados procuram obter, começou por louvar a iniciativa belgo-holandesa.

Disse que a-pesar da guerra ter sido provocada pela agressão á Polonia, não considerava os limites da fronteira deste país como uma condição essencial.

Acrescentou que Hitler não terá deixado de fazer a guerra, desde o dia em que assumiu o poder. No entanto, os grandes como os pequenos países da Europa estão incertos acêrca do seu futuro. Foi com o fim de terminar com um estado de coisas intoleravel que os aliados entraram na guerra.

Disse mais que, se houvesse um governo alemão que estivesse de acôrdo com as restituições da Polonia e da Checo-Eslovaquia, possivelmente sob o «contrôle» de paises neutrais, este facto, só por si não traria a paz, visto que existem outros países além da Alemanha que praticaram agressões, quer recentes, quer antigas.

Disse que a paz não deve ter por fim uma vingança contra a Alemanha. Se os alemães reconhecerem os direitos da Polonia e da Checo-Eslovaquia, a Grã-Bretanha tem de reconhecer iguais direitos á India.

Disse ser necessario abandonar o reconhecimento da força e reconhecer as minorias, abandonando-se de vez o imperialismo no mundo inteiro.

«Onde não fôr possivel estabelecer a autonomia dum povo, disse, devem reconhecer-se os direitos das respectivas populações».

Precisou a existencia de mandatos coloniais internacionais e uma policia internacional.

Disse:

«Nós, que acreditamos na liberdade, não podemos negar ás nações pequenas uma plena autoridade».

Atlee concluiu:

«Hitler começou a guerra, mas não poderá continuá-la sem o apoio do povo alemão».—(Exchange Telegraph).

Ratificação do pacto de Ankara

ANKARA, 8.— A Assembleia Nacional turca ratificou, por unanimidade, o pacto anglo-franco-turco.—(Havas).

Desmobilização na Turquia

IZTAMBUL, 8.—O «Akcham» anuncia que o governo turco decidiu desmobilizar todas as classes de reservistas que tinham sido chamadas ao serviço como medida de precaução no principio da guerra.—(Havas).